

# A Cidade de Ytú

SEMANARIO CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Redactor: --DARIO CHAGAS--Collaboradores DIVERSOS--Noticiarista --FRANCELLINO CINTRA

ANNO XII

E. de S. Paulo

Ytú, 3 de Maio de 1905

E. U. do Brazil

N 830

## EXPEDIENTE

Escriptorio e Redacção

RUA DA PALMA 56

GERENTE

João Pery de Sampaio

ASSIGNATURAS

PARA A CIDADE

Anno. . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

PARA FORA

Anno. . . . . 18\$000  
Semestre . . . . . 10\$000

EDITAES

Por palavra. . . . . 50 réis  
Repetição. . . . . 25 réis

SECÇÃO LIVRE

Por palavra. . . . . 40 réis  
Repetição. . . . . 20 réis

ANNUNCIOS

Pelo que se convencionar.  
Todos as publicações e annuncios serão pagos adiantadamente ao gerente d'esta folha, do contrario não serão publicados.

## "A Cidade de Ytú"

Ytú, 26 de Abril de 1905

Assumir a redacção de um jornal, especialmente no interior do Estado, é trabalho melindroso e difficil, tanto mais quando ha carencia de preparo, o que a boa vontade não supre; mas, no caso vertente, me encoraja a proficiencia e criterio dos distinctos collaboradores da «A Cidade de Ytú» que, conjunctamente com a Redacção, não têm outro intuito a não ser a prosperidade d'esta terra contribuindo tanto quanto possível para o seu desenvolvimento material e moral.

São collaboradores d'este jornal, além de outros que se dignem honrar-nos com suas luzes, os seguintes cidadãos:

Dr. Engenio Augusto da Fonseca. (SECANOF)

Dr. Augusto Cezar de Barros Cruz.

Dr. Augusto Saraiva. (SÁ)

Dr. José Ignacio da Fonseca. (JIF)

Dr. Joaquim Mamede da Silva.

José Maria de Paula.

José Innocencio do Amaral Campos.

Augusto Ferraz de Sampaio. (NEMROD)

Oswaldo Geribello. (JONATHAS DURVAL)

Francisco Pereira Mendes Filho. (HOMONFLEDIS)

Francisco Nardy Filho. (G. D'ALVA)

Erasmus Engler.

Francellino Cintra. (ARCEU PELOPIDAS)

Oscar G. Couto. (RACSO)

Orosimbo Carneiro.

Relatando, segundo o nosso criterio, os principaes deveres da Imprensa, concretizamos o nosso

## PROGRAMMA

A Imprensa é um meio e é um fim:— Quando limita seu programma aos interesses de uma classe, de um partido, de uma creença religiosa, etc., é um meio para propagar seu objectivo; quando a evolução é seu guia e combate em prol dos interesses da SOCIEDADE EM GERAL encaminhando-a para o seu progresso moral e intellectual, é um fim.

A Imprensa, em sua verdadeira accepção: Critica todos os actos subversivos da ordem, quer elles dimanem de uma autoridade legalmente constituida, quer elles provenham de rebeliões ou transgressões da lei; commenta em franca opposição todo e qual-

quer acto legislativo que não se inspire nos PRINCÍPIOS IMMUTAVEIS DO DIREITO; personifica uma vontade sómente adstricta á grandiosa obra da Felicidade da Humanidade, tendo por bussola a Fraternidade Universal; finalmente, registra todos os factos interessantes occorridos no departamento social em que se exercita.

Assim sendo, todas as opiniões philosophicas, politicas e sociais, que tiverem por guia a Razão e a Justiça por ideal, têm ingresso em nossas columnas, ficando á Redacção o exclusivo direito de orientação —á folha.

O anonymato é vedado pela Constituição, e não é opportuno demonstrar a justissima procedencia d'esse preceito; portanto, este jornal não publicará artigos de collaboração ou quaesquer outros sem que sejam firmados pelo seu autor, podendo entretanto os collaboradores uzar de pseudonymos anteriormente declarados.

DARIO CHAGAS.

## O 3 de Maio

Obdecendo ao roteiro de Vasco da Gama que prenunciára a existencia de novas terras no occidente, Pedro Alvares Cabral desvia-se das costas da Africa e das tempestades lendarias, deixa-se arrastar pela corrente occidental e a 3 de Maio segundo uns a 21 de Abril segundo outros, o vigia da gavia electrisa a marinagem ao grito triumphante de terra! terra!

E além, distante, na orla azulada do horizonte, o cabeço do Monte Pascoal e surgir das ondas, indestinto a principio, depois tomando formas nitidas de uma coloração roxo-escura, esbatido pelo sol tropical na exuberante copa das arvores seculares e, depois ainda, a longa praia «ensombreada de coqueiros» vestida da carnauba «onde canta a jandaia»!

E o heroico fidalgo, em cuja espada a cruz se destacava como um simbolo de fé, dobra os joelhos em terra, os companheiros de armas o acompanham, com o rosto voltado para o oriente, para a patria distante e glorificada, levanta os olhos para o alto céo garço e em fervorosa prece agradece a Deus mais essa conquista «aos mares nunca dantes navegados», sentindo já para a sua terra natal a grandesa na historia e para elle os aplausos da posteridade.

Salve 3 de Maio!

SECANOF

## Invenção de Santa Cruz

«E' antiquissimo o supplicio da cruz. Usaram-no egypcios, cartaginезes e gregos. Atribue-se a Tarquinio Soberbo a introdução do supplicio da cruz em Roma, não porque haja sido elle quem primeiro decretou semelhante morte, mas porque ordenou que as sentenças de pena ultima fossem executadas d'aquelle modo.

Era pena infamante, que em geral só aos escravos se applicava. Entretanto, eram tambem sacrificados alguns grandes criminosos, principalmente assassinos, salteadores, falsarios e conspiradores. Quando crucificavam christãos, não os condemnavam por questões religiosas, mas sim como sediciosos e perturbadores violentos do culto publico. Depois que se reduziu á fé, Constantino prohibiu, em respeito a Jesus Christo, que se infligisse aos criminosos o supplicio da cruz.

Em 642, o imperador Heraclius levou sobre seus hombros a cruz de Jesus Christo, ao ponto do Calvario d'onde fôra levada

quatorze annos antes por Khorsê II, rei da Persia, quando 3ma Jerusalém, sob o reinado do imperator Phocas. Tal é a origem da festa da Exaltação da Santa Cruz. «Quando eu fôr exaltado, attrahirei tanto a mim. Quando exaltardes o filho do Homem, então sabereis quem sou.» (João, cap. XII)

Santa Helena, mãe de Constantino, peregrinando a Jerusalem, descobriu, conforme alguns authores, a cruz de Jesus Christo, enterrada ao pé do Calvario. Diz Theodoros que se encontraram tres cruzes, e para estremar a de Jesus se operara um milagre: colloco-se um cadaver sobre duas d'aquellas cruzes sem resultado algum; logo porém, que passaram o morto para a terceira, resuscitou. Com tal significação hegeram a de Jesus. Em commemoração d'este facto celebra a Igreja a 3 de maio a Invenção de Santa Cruz.

«A cruz é o lábaro de Homem-Deus. O christão, que a foge, é como o soldado que deserta da sua bandeira.» (Fénelon).

A cruz é a vontade de Deus Padre; com ella tudo se explica; sem ella é tudo escuridão. «Tudo que se passa n'este mundo tende a um fim: a exaltação do Altissimo pela cruz, a salvação do Homem pela cruz.» (S. João Chrystostomo).

«Arvorada foi a cruz para que á volta d'ella se agrupassem todas as enfermidades.» (A. Girard).

«Quem ha ali que se peje de vestir andrajos de indigencia e miseria, quando o Deus se dignou immortalisar a cruz e consertar a sceptre do mundo?» (Madame Curie).

«Plantemos a cruz no alto das nossas montanhas, pois que é ella a suprema consubstancia da virtude, o freio do crime, a esperança da ordem publica exultante da Cruz e a luz e força, a consolação do Christão. Homens afflictos, convisinhai da cruz, estreitai-a ao peito, contemplai-a sequer; tomai-a como companheira de vossas angustias, hasteai-a no chão onde verteis lagrimas, aconhegai-a do corpo abatido, apertai-a ao coração dilacerado. Celestial orvalho vos coará refrigerio na alma, divina unção vos reanimará, as dores vos serão toleraveis, as desgraças dar-vos hão doçura e delicias, porque vos sentireis mais perto, mais amigos de Deus, que quiz amargurar na cruz vossas enfermidades e quebrantos.» (De Quélen).

(CAMPAGNE—Dicionario de Educação—vulgarizado por Camillo Castello Branco)

Quem ha por ali que não se tenha quedado ao pé de uma cruz alçada á beira de uma estrada solitaria? N'ella se resume a historia da Humanidade, sempre a mesma: a historia eterna das gerações. Porquanto n'ella expirou Aquelle, cuja vida e exemplos, abriu á Humanidade o grande Caminho do Bem juncado dos espinhos de sua corda e dos cravos que o martyrisaram. Porque n'ella expirou Aquelle que fez entrever ao christão, que para ser alcançado o Bem Supremo e Eterno, é necessario tragar com humildade e resignação o fel que diariamente a maledicencia, a calumnia e a injuria lhe offerecem. Porque nella expirou o Redemptor deixando-lhe gravado os caracteres indeleveis e imarcesciveis de seu triumpho contra o Mal.

Ao contemplar uma Cruz, quanto mais solitaria, maiores são as nossas conjecturas sobre as misérias humanas.

E n'esse enlevo, nossa alma como que se evola da materia em busca de um conforto que a Terra não pôde dar.

Junto á Cruz silenciosa, como se a voz mystica do incognoscivel, mas supremamente verdadeira nos fallasse, sentimos que aos olhos do espirito se dilatam os horizontes do Bem que ella symboliza.

Junto á Cruz, em cujo pedestal insensivelmente divisamos a imagem sacrosanta de Maria a compôr de novo o poema da Dêr, quem não se compadece das dores do proximo, da miseria dos infelizes?

Ao lado da Cruz, em cujo cimo se consagrou a maior das abnegações, quem é que não sente avivar em si os estímulos da caridade?

Oh! Cruz!.. tu que a antiguidade tomou como emblema da vida, tu hoje, mais resplendes, porque lembras, porque signifi-

ficas o ensinamento do Bem pelo Bem. Foste ignominia, —és uma consagração; foste um castigo, —és uma benção.

DARIO CHAGAS.

## Candidaturas presidenciaes

Se alguma ilusão pudesse ainda existir na alma dos poucos republicanos que acreditam, pela evolução natural dos acontecimentos, obter as normas de uma republica por cujo ideal tantos foram os que sonharam e porisso mesmo tantos são os desiludidos, bastaria o modo porque systematicamente se combinam e finalmente se forjam as candidaturas presidenciaes triumphantes por uma antecipada *unanime aclamação dos povos*, para que á esperança succeda o mais pungente desconforto.

Longe ainda está o dia em que o visionario legislador de outr'ora marcou para o povo livre, pelo voto consciante e em eleições verdadeiras, escolher o seu primeiro magistralo.

E, no entanto, esse triste povo, descrito de sua liberdade, sem consciencia dos seus direitos, habituado ao rodizio ou ás falsificações dos sufragios do bico da penna, apenas sente nas entranhas as torturas da fome e sobre os hombros o pezo abrumador de impostos dia a dia mais onerosos.

Supõe-se cidadão? —acredita-se escravo e sofre com a passividade propria de sua condição.

E' porisso que, emquanto o povo não supôr as humilhações da vida, no alto, os seus olhos não se voltarem para a patria para uma guerra deve ser entregue a terra ou antes o azorrague.

E, o que é mais desolador, porisso que é mais contrario ao principio republicano é que os grandes eleitores dispondo, como pretendem dispor, do mais alto cargo do paiz, não se arregimentam nem se guerream por ideias mas simplesmente por homens.

Ouvem-se até agora nomes; ainda ninguém lançou em um unico programa.

Os jornaes, a propria imprensa, victima da degenerencia geral, ao lado de uns e contra outros combatem.

Os nomes de Campos Salles, Bernardino de Campos, Lanro Sodré, Ruy Barbosa e outros, servem desde já de bandeira da nova cruzada, sem que nenhum delles houvesse dito o que pensava dos problemas serios do paiz, nenhum delles dissesse o que faria quando governo.

E a propaganda não cessa...

Em uma nação onde houvesse partidos organizados com programmas definidos, comprehende-se que um nome possa servir de grito de guerra e ao lado do qual se congreguem os que se batem pelos mesmos principios.

Mas no Brazil?

Politicamente falando: qual o criterio da escolha entre Campos Salles e Bernardino de Campos, ambos pertencentes ao chamado partido republicano da situação?

Qual o motivo porque contrariam ou se enthusiasmam por outras candidaturas?

Os pro-hom de esta patria nullificada, amanhã terão nomeado em alto concilio o futuro presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Depois, o feliz escolhido, eleito pelo suffragio universal d'indifferença publica, em lauto banquetê e por extensa plataforma, contará o modo porque quer governar esta abençoada terra. Depois em eleições (?) a que poucos mezarios comparecerão, o povo (?) sancionará a nomeação do seu presidente!

Segrega-me aqui a minha envelhecida alma de propandista: —se era para assistir, depois da quinze annos do 89, estas coisas, valia bem a pena nunca ter sido proclamada a Republica.

Ytú 29—4—905.

EUGENIO FONSECA

Transmissão  
do pensamento

Não ha quem se dedique a estudos de Physiologia, que desconheça o illustrado Dr. M. Luys, um nome respeitado na sciencia.

Diz, elle:—que tendo collocado uma corôa de iman na cabeça de um doente, que della havia necessitado, quinze dias depois applicou-a em um outro doente; pois bem: este apresentou immediatamente os symptomas da molestia e as disposições psychicas d'aquelle em cuja cabeça a corôa havia sido empregada quinze dias antes.

M. D'Arsonal, o sabio que tantas luzes tem derramado sobre a Physiologia e Psychologia, communicou á sociedade de Biologia, identico facto.

Uma corôa de iman tendo sido applicada sobre a cabeça de uma mulher que achava-se em estado de delirio furioso, depois de obtido o resultado desejado, foi este aparelho guardado no armario do hospital.

Bastantes dias depois, um individuo necessitando de tratamento por meio da corôa imanada, foi ella applicada.

Cousa assombrosa! este homem reproduz, como um phonographo, a scena do delirio da mulher, em cuja cabeça esteve a corôa.

Accusa os mesmos males da doente, julga-se mulher, faz exclamações proprias do seu estado, etc. enfim a toda a personalidade da doente, passa-se para elle!

O Dr. Babinski, chefe de clinica do fallecido e celebre professor M. Charcot, communicou em 1885, á Sociedade de Psychologia e Physiologia, que conseguira transferir estados hemi-anesthetics, de uma doente para outra, collocando-as em condições apropriadas.

Admittindo como verdade os factos acima expostos, pois merecem fé os nomes dos illustres sabios que delles dão testemunho, abre-se uma era nova para os dominios da Psychologia.

O pensamento pôde portanto não só transmittir-se directamente de um cerebro a outro, como pôde até ser conservado no iman e depois reproduzi-lo!

Como é que o phenomeno se dá?  
Não ha uma explicação plausivel.  
Como a hemi-anestesia passa de uma doente a outra?

Ninguem o explica, no entanto o facto existe.

Apezar de muito termos lido sobre a transmissão do pensamento, o phenomeno é tão fóra do commum, que desejámos della uma experiencia pessoal.

Fizemos a experiencia, e quando as condições psychicas foram transmitidas a mim mesmo um nome, e nome de uma carta de jogar e obtivemos resultado satisfatorio.

Como toda a experiencia physica ou chimica, as condições não sendo boas, fallam, o mesmo se dá com as psychicas.

Experimente quem não crê; experimente, com fé e depois acreditará.

Razão nenhuma existe para a incredulidade systematica.

Si ninguem sabe como se produz o phenomeno intimo do pensamento, isto é, o que é o proprio pensamento, como achar se impossivel os factos acima referidos?

Estudar e procurar desvendar o mysterio, é o que todos, que se dedicam a estes estudos, devem fazer.

27-4-905.

DR. JOSÉ IGNÁCIO DA FONSECA.

GENIO E SCIENCIA

AO DR. JOSÉ IGNÁCIO

Amigo, ás vezes, meditando sobre as cousas do mundo physico e do mundo moral, sobre as leis que regem a materia e o espirito, sobre os phenomenos da intelligencia, fazendo passar pela memoria inumeros factos que estudei ou presenciei durante a minha vida, ponho-me a querer julgar qual dos dous elementos de grandeza humana vale mais, si o genio ou a sciencia.

E quero me inclinar a crer que n'um pleito destes o genio sahiria vencedor, pelos exemplos que passo a referir.

A materia não tem importancia practica; a these é mesmo vaga, e susceptivel de distincções; será mesmo mal escolhida e mal collocada na téla da discussão, mas eu com este artigo tenho em vista dous fins principaes, a saber: satisfazer a vontade do redactor da "Cidade" que, não sei por que entendeu que a minha collaboração podia ser util á "Cidade" e, de alguma forma provocar o distincto amigo a comparecer comnosco o fructo das suas locuções e dos estudos profundos a que com tanto proveito se dedica no recesso de seu gabinete.

O patrimonio do rico só a elle pertence, e é suprema incorrecção cubiçar-lho. O patrimonio do sabio porém, ao inverso, não

lhe pertence a elle só, e é honroso para nós cubiçar-o.

Este artigo pois representará si quizerem, um assalto ao patrimonio intellectual do dr. Jose Ignacio. Si elle acudir ao appello os leitores da "Cidade" terão de me mandar os seus agradecimentos. E' possivel que inebriados assistámos a apoloogia da sciencia.

Em uma praça de Roma, na frente da multidão alinha-se o escol da engenharia e da sciencia em geral. Vae se levantar um obelisco que pesa milhares de kilos. Receiando-se que a perturbação do silencio embarace o serviço, occasionando serios desastres, o povo recebe uma intimação com pena de morte, na qual se ordena que depois de dado signal e começado o movimento ninguem sob qualquer pretexto pronuncie uma só palavra. Sob pena de morte, entenda-se bem!

Começa o movimento; a praça apinhada de povo não respira; o monumento se levanta vagarosamente, patenteando a pericia dos engenheiros e architectos que com gestos dirigem o serviço.

Mas, ah! fatalidade! As cordas lacearam pela tenção do enorme peso, e o monumento pára a alguns decimetros do ponto em que devia parar.

Cessa o movimento das roldanas! Os grossos cabos distendidos affirmam a immensa mole de pedra!

Não ha meio de proseguir o trabalho! A distensão das cordas, prevista sim, excedeu ao que se calculara!

A anciedade era geral, quando a voz de Zapaglia atroou os ares, gelando os corações de pavor:

«Agua ás cordas! agua ás cordas!»

Compreenderam os engenheiros o valor do conselho, e, com alguns baldes de agua atirados ás cordas, conseguiram apurar o monumento, com applauso da multidão.

Zapaglia foi perdoado.

O genio de Zapaglia triumphou!  
(Ganot, attraction moléculaire.)

A columna Vendôme! Sabem o que era a columna Vendôme que se elevava na praça do mesmo nome em Paris?

D'aurevela seria occupar todo o jornal, com grande prejuizo para os leitores. Não direi sobre a sua construção, para evitar delonga.

Faz porém ao meu proposito narrar o episodio de sua queda.

Foi a 8 de maio de 1871.

O povo revoltado enchia a praça. Na base da columna os engenheiros mudaram fazer uma abertura, do lado da Paz, para onde devia cair a columna metálica.

No alto da columna se havia amarrado uma corda muito grossa e comprida, cuja ponta se arremessara ao povo. Um grupo de homens robustos, sob a direcção dos engenheiros que a Commissão incumbira daquelle serviço, começou a puchar com força a corda, e o esforço foi tão grande que esta arrebentou, cahindo por terra os que puchavam.

Grande hilaridade do povo encobriu as imprecações e blasphemias dos que cahiram, alguns dos quaes se machucaram.

Houve logo uma grande algazarra e atropello, porque uma voz gritara que a columna balanceava e estava fora do prumo.

Queriam os engenheiros que uma pessoa subisse ao alto da columna para amarrar de novo a corda. Ninguem porém se atrevia a se expor a tão grande perigo.

Afinal, depois de muito clamor do publico, apresentou-se um alentado rapaz, que de baixo de aclamações subiu e amarrou a corda.

Fez-se silencio, e o chefe dos engenheiros levantando a voz mandou que recommencassem o serviço como da primeira vez.

A voz forte de um marinheiro que estava presente fez-se ouvir, mandando que parassem.

Houve protesto dos engenheiros e populares, que pensaram que o marinheiro queria impedir a queda da columna. Em poucas palavras porém o marujo explicou que daquelle fiado a corda tornaria a arrebentar, e a columna não cahiria.

—Ouvi-me, disse elle, si pucharem insistentemente a columna não cahirá; é necessario ir de arranco, isto é, ir andando para diante e voltando successivamente, de maneira a imprimir na columna o movimento de vae-vem, dando-lhe um balanço que em poucos segundos a fará cair.

Segui pouco a minha voz de commando....  
Vá!... Volta!...

Na terceira vez ouviu-se um estalo, e a columna, partindo-se no ar em tres pedaços, ruiu por terra, com grande estrondo.

O genio de um marinheiro conseguiu o que a sciencia inutilmente tentava.

E esse triumpho que o genio alcançara sobre a sciencia foi saudado freneticamente pela multidão que enchia a praça Vendôme.

Em uma cidade da Italia construia-se um grande palacio, sob a direcção de um afa-

mado engenheiro architecto e outros subalternos.

Certa occasião, o referido engenheiro discutia com os seus collegas sobre a maneira de collocar a escada, difficuldade que já se havia levantado dias antes, parecendo que o espaço que se deixara para esse fim era insufficiente, não sendo possivel fazer-se uma escada que alliasse a commodidade á belleza.

Depois de longos estudos e discussões, nas quaes não se podia chegar a accordo um menino servente de pedreiro, chamado Palladio, (ou Scamozzi) se não me falha a memoria, pediu licença para dar a sua opinião, dizendo que achara a solução do problema.

Foi benevolmente acolhido, expoz com clareza o seu plano, que foi aceiteo como uma solução genial. Essa prova de excepcional aptidão valeu ao pequeno Palladio a protecção de seus superiores. A sua carreira foi brilhante; as suas construções ainda hoje são contempladas com admiração pelos entendidos que visitam a Italia, sobresahindo entre ellas o palacio dos Doges em Veneza etc etc.

(Milizia: Principi di Architettura)

Não me extendo mais para o Dario não dizer que eu quero fazer monopolio das columnas de seu jornal. E, como receio que o amigo a quem me dirijo allegue que eu só cito exemplos no campo estreito da Architectura, vou passar para campo diverso, para mostrar que em todos os terrenos o genio leva vantagem á sciencia.

Este artigo pede um pseudonimo: sinto-me constrangido em assignar artigos litterarios e scientificos, mas, o redactor em nome da Constituição, que prohição o *anonymato*, quer que eu assigne. Vae pois a minha assignatura, não porque a Constituição a exija, o que ella não faz nem podia fazer sem commetter um attentado, mas para satisfazer a vontade do digno redactor.

AUGUSTO CEZAR.

(Continúa.)

PERIGRINAÇÃO A TERRA SANTA

Do nosso correspondente junto aos peregrinos brazileiros, em viagem á Terra Santa, recebemos as linhas seguintes, datadas do porto de Messina, em 30 de Março, e com a nota—*continuação*—sem que tivéssemos recebido a parte que essa—*continuação*—faz presumir ter sido enviada.

No dia 21 á noite, chegamos ao porto de Genova, mas, o vapor não podendo entrar no ancoradouro, ficou bordejando até ás seis horas da manhã do dia seguinte, porém, somente ao meio dia é que deixamos o vapor e dirigimo-nos para a Allandega, acompanhados pelo consul brasileiro, n'aquella cidade, que foi a bordo encontrar se commosco.

Estivemos em Genova quatro dias esperando o vapor *Tebe*, do Companhia Navegazione Generale, que devia partir no dia 25, á noite com destino á Alexandria.

Durante os dias de nossa permanencia em Genova, visitei a bellissima cidade, que é uma das mais lindas da Italia.

No dia 23, eu e o padre José Altino de Moura, fomos visitar o Castellacio Righi, tomando para isso um *junculario* na praça Zecca.

O Castellacio Righi, está a trezentos metros acima do nivel do mar; e é bellissimo o panorama que se descortina do alto da sua collina.

Embaixo está a cidade com os seus vistosos monumentos: e é banhada pelo mar em grande extensão; do lado opposto, temos as collinas, formando um amphitheatro, o valle de Bisagno e o Campo Santo, onde alvejam riquissimos tumulos, de um lavor artistico digno da mais acurada observação.

Nesse mesmo dia, visitamos as principaes igrejas de Genova, que são na sua generalidade, verdadeiros primores artisticos; destacando-se no entanto, pela rara belleza de architettura antiga, a Cathedral de S. Lourenço. Não se conhece ao certo a origem d'esse templo, que no seculo IX teve a honra de encerrar as cinzas de S. Romulo, transportadas da Palestina, pelos Cruzados.

Na frente da igreja, admiram-se tres grandes portaes de marmore branco e preto, dispostos com muita arte; sendo em estylo Gothico-mourisco.

Em baixo, de um e outro lado, guardam a entrada dous grandes leões de marmore.

A igreja tem tres naves, estande a

do centro apoiada sobre desesseis columnas, formando arcos em ogiva.

Entre as capellas lateraes, sobre-sahe, pela rica esculptura da fachada, a de S. João Baptista, na qual é prohibido o ingresso ás mulheres, sob pena de excommunhão.

Sobre o altar, quatro columnas sustentam o tumulo que encerra as reliquias do Santo.

Duas bellas estatuas de Nossa Senhora e de S. João, ladeiam o altar.

O côro, de estylo Baroco, é ricamente decorado.

Na abobada, contemplam-se os frescos da celebre Tavarona.

Na sacristia, ha muitos objectos preciosos e de grande valor: um prato otogno de esmeralda, de que Nosso Senhor Jesus Christo serviu-se na ultima ceia denominado o *Sacro Catino* e que foi transportado da Palestina no tempo das Cruzadas; uma cruz de ouro maciço, cravejada de brilhantes, que esteve na igreja de Epheso; um outro prato em que foi depositada a cabeça de S. João depois da sua degolação, presente que fez o Santo Papa Innocencio VIII, a esta igreja; uma caixa de prata dourada, que serve para levar a Custodia, na procissão do SS. Sacramento, na Quinta Feira Santa; um calice, attribuido a Benevenuto Celini.

Ahi n'essa igreja, tivemos a felicidade de beijar alguns fios de cabelo de Nossa Senhora e uma parte do braço esquerdo de Sant'Anna.

Visitei tambem demoradamente, ainda n'esse mesmo dia a igreja Annunziata.

E' tambem um templo riquissimo, reconstruido pela familia Lomelini, no meiado do seculo XVI.

A igreja é em forma de cruz grega, e tem trez naves.

A fachada ainda não está concluida, e, a sua nave maior está apoiada sobre quatorze columnas de estylo Corinthio, encrustadas de marmores preciosos.

A cupula, é sustentada por quatro pilastras, e, na abobada da nave central admiram-se as seguintes pinturas:—*A visita dos Magos*—*A entrada de Jesus em Jerusalem*—*A oração no Horto*—de Giovanni Carloni;—*A Ressurreição*—*A apparição de Jesus á Santa Virgem*—e—*A Assumpção* e os *Evagelistas*—de André Ansaldo. No presbyterio e no coro admiraveis frescos de Ansaldo e Benec.

Nas naves lateraes—*A Ceia*—e—*A historia de S. Thomaz*.—Sobre a porta maior representa-se—*O Cenaculo*; e dous Prophetas, sobre as portas lateraes; e ainda sobre o altar mór, está pintado—*O Crucificado*.

Estão sepultados n'essa igreja, perto da capella de S. Luiz, o Duque de Boffière e Edmundo Tobin, que foram os mais estremados defensores de Genova quando atacada pelos Austriacos, em 1747.

No dia 24, visitamos a igreja da Immaculata.

E' moderna e feita em estylo Bramanesco.

Sobre o altar mór, admira-se a bellissima estatua da Virgem Immaculada, por Santo Varení; na capella do Sagrado Coração de Jesus, admira-se bellos quadro allegoricos; a capella de S. Pedro, que é bellissima, foi decorada pelo pincel genial de Agostino Allegro.

N'essa igreja ouvi a voz magestosa do orgão, durante a benção do SS. Sacramento.

Estamos no porto de Messina, tendo deixado Genova no dia 25 de Março.

Estivemos dous dias em Livorno, d'onde fomos ver a Cathedral, o Baptisterio, e a torre inclinada de Piza. Subimos a essa torre, até o seu ultimo passeio, acima dos sinos.

No dia 28, ás dez horas da manhã, o vapor *Tebe* atracou no porto de Napolles, e ahi vindo para terra, visitei as suas igrejas principaes e as ruas de maior movimento.

E' uma bella cidade, e os italianos tem muita razão quando dizem: *Vedere Napolle, doppio morire*.

No dia seguinte, tomamos o trem e fomos ver as famosas ruínas da Pompéa, e a igreja da nova Pompéa, que é riquissima.

As trez e meia da tarde, o vapor seguiu de Napolles, e as sete e meia da manhã, chegamos a Messina, onde demorar se-há cinco horas seguinte.

D'aqui iremos directamente a Alexandria, donde seguiremos ao Cairo, ver as pyramides o e de lá tomaremos o trem para Jerusalem, onde assistiremos as solemnidades da Semana Santa.

Adcus.



## Camara Municipal

### Acta da 3ª sessão ordinaria em 4 de Março de 1905.

Presidencia do Cidadão Godofredo da Fonseca, Secretario Pereira Primo.

Aos quatro dias do mez de Março de mil novecentos e cinco, nesta cidade de Ytu, Estado de São Paulo, na sala das sessões da Camara Municipal, á hora regimental, presentes os senhores vereadores Godofredo da Fonseca, Dr. Luiz Marinho de Azevedo, Dr. Graciano de Souza Geribello, Hermogenes Brenha Ribeiro, Virgilio de Araujo Aguiar, Adolpho Bauer, e Capitão Benjamin do Amaral Gurgel, faltando com causa participada Tenente Coronel Joaquim de Almeida Mattos, havendo numero legal, o senhor Presidente declarou aberta a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior é a mesma approvada e assignada.

#### —EXPEDIENTE—

Comunicação do Dr. Intendente de Policia e Hygiene scientificando á Camara que do dia 25 do corrente em diante entra em vigor a nova lei que regularisa a conducção de carne de porco do Matadouro á cidade. Pelo mesmo foi communicado que, como meios prohibitivos do prejudicial brinquo de entrudo mandou prohibir a venda de laranjinhãs e fechar o registro d'agua, durante os trez dias de carnaval.

#### REQUERIMENTOS :

De Euzebio de Moraes Roza e Benedito Fernandes Sô, pedindo á Camara quarto para se estabelecerem no Mercado.

—"Ao Intendente de Policia"—

De Cezario de Almeida Camargo, pedindo á Camara, para não ser cobrado o imposto de uma torneira d'agua, em vista da mesma não fornecer agua por deficiencia de altura.

—"Igual despacho"—

De D. Olympia da Conceição Carvalho, professora interina da escola mixta do Bairro-Alto, pedindo a sua exoneração do cargo que exerce.

—"Ao Intendente de Policia,—" Sim como requer, fica a escola sem provimento.

De Bemvinda Rosalina Dias, pedindo á Camara, concessão de um terreno abandonado no Bairro Alto, e que outrora pertenceu á João José de Andrade.

—"Ao Intendente de Obras e Finanças.

De João de Almeida Mattos, reclamando do contra o imposto de seu predio n. 132, á rua do Commercio.

De Joaquim de Almeida Mattos, identica reclamação sob os predios ns. 138 e 140 a rua do Commercio.

—"Igual despacho"—

De Luiz Guilherme Uticher, reclamando contra o imposto sobre quantidade de mil pés de café de cem mil para oitenta mil pés de café.

—"Igual despacho"—

De Joaquim Manoel da Fonseca, pedindo á Camara, para ser excluido o seu nome da lista do imposto de capitalistas, allegando o supplicante não ter dinheiro a juros.

—"Igual despacho"—

Um abaixo assignado dos lavradores de café, do bairro do Pinheirinho, pedindo á Camara para ser feita a ponte sobre o rio Pirapetingui, na estrada que liga aquelle bairro á esta cidade.

—"Igual despacho"—

De Dr. Eugenio Augusto da Fonseca e Augusto Ferraz de Sampaio, propondo á Camara para que lhes seja allugado um dos quartos do edificio em que tem sede a municipalidade, afim de ser installado um escriptorio de advocacia.

—"Igual despacho"—

De D. Gabriella Emilia Corrêa Pacheco, pedindo á Camara, o pagamento dos despezas feitas com os concertos da estrada do Salto na quantia de 121\$000.

—"A Commissão de Justiça"—

Obituário do mez de Fevereiro proximo findo com o numero de 47 cadavere sepultados sendo 15 adultos e 22 menores.

—"Publique-se"—e—"Archive-se"—

#### PARECERES

A Commissão do Justiça tendo examinado o requerimento em que José Elias Correa Pacheco, reclama contra o imposto sobre quantidade de mil pés de café, é de parecer que seja attendido.

S. S. 45—2—1902.

H. Brenha Ribeiro  
Adolpho Bauer  
Dr. Graciano Geribello.

—"Approvado"—

A Commissão de Justiça tendo examinado o requerimento em que Joaquim Rodrigues de Almeida, reclama contra o imposto de quantidade de kilos de café, para ser a reclamação do requerente relativa a imposto que já devia ter sido pago, visto como não é do actual exercicio á commissão é de parecer que nao seja attendido.

S. S. 15—2—1905.

H. Brenha Ribeiro  
Adolpho Bauer.  
Dr. Graciano Geribello.

—"Approvado"—

A Commissão de Justiça tendo examinado os requerimentos em que Flaminio Xavier da Silveira, Floriano Mantovani, e Roveri & Irmãos, reclamão contra o imposto sobre quantidade de mil pés de café; é de parecer que sejam attendidos.

R. S. 15—2—1905.

H. Brenha Ribeiro  
Adolpho Bauer.  
Dr. Graciano Geribello.

—"Approvado"—

A Commissão de Finanças tendo examinado o requerimento em que Vicente Ferreira de Campos, Collector Municipal, pede á Camara a compra de uma buira; ao Intendente de Finanças para providenciar quando houver verba no orçamento.

S. S. 4—3—1905

Luiz Marinho de Azevedo  
Virgilio de Araujo Aguiar.

—"Approvado".

Pelo Intendente de Policia, forão dados pareceres nos requerimentos seguintes: de Aureliano Alves dos Santos, Felipe Naufel, Carlos de Arruda, Vicente de Góes, e Alexandre Jorge, todos pedindo quartos para se estabelecerem no Mercado.

—"Em tempo serão attendidos"—

Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente declarou encerrada a sessão, do que para coastar mandou lavrar a presente acta que vai, depois de approvada, per todos assignada.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu nos quatro dias do mez de Março de mil novecentos e cinco. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara que a escrevi.

Luiz Marinho de Azevedo  
Adolpho Bauer  
Benjamin do Amaral Gurgel  
Virgilio de Araujo Aguiar  
Hermogenes Brenha Ribeiro

—"Igual despacho"—

## Noticiario

### CORONEL JOSÉ FELICIANO

Já se acha felizmente bem melhor da molestia de que foi acommettido, o nosso prestante amigo Coronel José Feliciano Mendes.

### TENENTE FREDERICO MORAES JUNIOR

Acha-se ha dias n'esta cidade, em tratamento de sua saude, o nosso bom amigo e camarada *Nhonho Frederico*, empregado superior da Estrada de Ferro Central do Brazil na Capital Federal.

Visitamol-o augurando vel-o em breve restabelecido.

### ESCRITORIO COMMERCIAL

Comunicamos nos os senhores Dionysio Caio da Fonseca e Raymundo P. de Silveira Campes que abriram na capital a rua do Commercio, 29, um escriptorio commercial, e propõe se a comprar e vender açções de companhias, cauções em bancos etc. etc.

Gratos pela comunicação desejamos muitas felicidades.

### MUDANÇA

Participa nos o nosso bom amigo capitão Porcino de Camargo Couto, digno director das rendas estaduais, que mudou a repetição a seu cargo, para a rua do Commercio n.º 447, quasi ao sahir no largo do Carmo.

Gratos pelo communicado.

### A FEDERAÇÃO

No domingo antepassado, realison-se na igreja Matriz, uma reunião da associação *Liga da Boa Imprensa*, comparecendo a ella muitos convidados, Rvds sacerdotes e alumnos do Collegio de S. Luiz.

Fizeram se ouvir varios oradores, falando por ultimo o Dr. Augusto Cezar que suggerio a idéa da creação aqui de um jornal da federação das associações religiosas, sendo essa idéa acceita com o maximo enthusiasmo foi escolhido para redactor do novo organ que chamar-se-ha *A Federação* o mesmo Dr. Augusto Cezar, que acceitando a incumbencia poz desde logo em campo a sua actividade e no momento em que escrevemos esta noticia sabemos que vão já bastante adiantados os trabalhos da montagem das suas officinas.

Aguardando anciosos o novo collega auguramos-lhe longa vida cheia de prosperidade.

—Esta noticia estava escripta ha dias, porque esta folha sabiria hontem, entretanto hoje temos já a noticiar o apparecimento hoje, do novo jornal, que visitou nos logo pela manhã.

Reiteramos as nossas felicitações, augurando-lhe vida longa e cheia de prosperidades.

### NOVO ESTANDARTE

No domingo ultimo, tivemos o prazer de ver o novo e riquissimo estandarte, offerecido pelas Exmas. Sras. donas Carolina Galvão e Aurelia Pacheco Jordão presidente e zeladora do Apostolado da Oração, *Liga do Sagrado Coração de Jesus* á mesma confraria.

Esse mimoso trabalho que foi executado em Paris, é de seda branca chamalotada, sendo todo o bordado á ouro em alto relevo.

Emoldurado por bem dispostas ramagens, estyllo regular, tem aos lados em arceados ovas o Pelicano e o Cordeiro.

Em fachada vermelha que se divisa no alto, lê se:—IN OMNES COLLOCANDE SPES.

No quadro central, representa-se o vulto do Santo Padre Leão XIII paramentado e de thiara, em attitude evocativa ao Sagrado Coração que se ostenta no alto do quadro entre raios chamejantes.

Na parte posterior tambem a beira é circundada por bem trabalhados florões, e no centro ve-se as letras:—J. H. S.

A haste é toda coberta de velludo bordado e encimada por uma riquissima cruz d'um lavor artistico admiravel.

Pudem dos braços grossos cordões de ouro rematados por grandes borlas.

Finalizando:—E' tudo um trabalho digno de ser visto e que muito honra a casa que o executou, e as suas dignas offertantes.

### SEMANA SANTA

Cumprindo a risca o programma aqui publicado, realisaram se com mais ou menos esplendor as festividades da Semana Santa n'esta cidade.

Pela demora de sabir esta folha, deixamos de publicar a noticia circunstançada que escrevemos sobre essa solemnidade.

### PAPELARIA MELLHMANN

A papelaria e livraria de M<sup>me</sup> Auguste Mellhmann, mudou-se para a rua do Commercio, n.º 133

Para o seu annuncio chamamos attenção dos leitores.

### LUZ

Já se iniciou o serviço da installação em casas particulares dos aparelhos para a luz electrica; e soubemos que muitos são os pedidos que tem a companhia para esse serviço.

### DAMAS DE CARIDADE

Na segunda feira da semana finda, realison se na igreja do Bom Jesus, pelas onze horas da manhã, a assembléa geral annual da associação das *Damas de Caridade*, de S. Vicente de Paulo, assistindo a ella todas as associadas d'essa pia instituição, que tão relevantes

serviços têm prestado aos pobres de Ytu.

Foi presidida pelo Rvdmo Vigario da Parochia, Padre Eliziario de Camargo Barros, e assistida pelos Rvdmos. Padres Bartholomeu Taddai Director Geral do Apostolado no Brazil Justino Maria Lombardi Superior dos Justinos do Brazil, Manoel Gabínio de Carvalho, Reitor do Collegio de S. Luiz, José Affonso de Lima e Sá, Secretario do Gymnasio de S. Luiz, Miguel Nogueira Redactor do *Mensageiro*, Pedro Ferroud e José Masset Capellães do Patrocinio.

Antes de começarem se os trabalhos, o côro, sob a regencia da senhora Francisca de Pinna, entoou um cantico analogo ao acto.

Por determinação do Padre Taddai, que em breves palavras expoz o fim d'aquella reunião, a Exma. Sra. D. Benedicta Grellet, secretaria da associação leu o relatório do movimento social do anno que findou se.

Usaram depois da palavra os Rvdmos. Padres Taddai, Lombardi e Gabínio, que enalteceram os meritos de tão nobre associação, encorajando-a a proseguir como até aqui a prestar seus esforços aos necessitados.

### CLUB 21 DE ABRIL

No sabbado de Aleluia, teve lugar a inauguração solemne d'esta associação, installada a rua da Palma.

Assio, pela uma hora da tarde, o corpo social, precedido do pendão do club e da bandeira brasileira, desceu a estação, com o fim de trazer o retrato do patrono da associação—*Tira-Dentes*; indo tambem a corporação musical *Independente Trinta de Outubro*.

De regresso fallou como orador final o nosso intelligente collaborador F. Nardy Filho, sendo ao terminar, bastante applaudido.

Fallaram mais saudando o club, os senhores doutores Eugenio Fonseca e Manoel Maria Bueno e o nosso representante Francellino Cintra.

Respondeu-lhes agradecendo, pelo club o nosso collaborador F. Nardy Filho.

Ao acto compareceram muitas pessoas gradas.

A noite, verificou-se animado baile, que prolongou-se até a madrugada do domingo.

A meia noite mais ou menos, o nosso representante, F. Cintra, usou de novo da palavra, saudando a directoria do club; e concitando-a a trabalhar com afino para a prosperidade d'aquella associação.

A casa esta toda caprichosamente ornamentada.

### ACÇÃO NOBRE

O director e os artistas que compõe a companhia *Circo Americano*, actualmente n'esta cidade, reuniram-se na Sexta feira santa, pela uma hora da tarde, e foram fazer uma visita aos presos recolhidos na cadeia d'esta cidade, para o que obtiveram licença do digno delegado em exercicio, Dr. Joaquim Mamede, que acompanhou os conjuntamente com os representantes da imprensa local, Americo Penna, pelo *Republica* e Francellino Cintra, por esta folha.

A cada um dos reclusos, que eram em numero de seis, foi offerecido um kilo de biscoitos finos, oito maços de cigarros de fumo superior, um maço de phosphoros e seis mil réis em dinheiro.

Por occasião de ser feita essa offerta, o intelligente actor Maximo Assis, director do corpo scenico da companhia, em um bonito discurso, e em nome dos seus companheiros, dirigio se aos presos, pedindo-lhes acceitarem aquelle presente.

O Dr. Mamede, agradeceu a offerta e em bonita oração, enalteceu aquelle facto oriundo de corações tão nobres, como os d'esses distinctos artistas que compõe a companhia *Circo Americano*.

Pela imprensa ali presente fallou tambem o nosso representante, F. Cintra que teve palavras de encomios para aquella caritativa corporação artistica, que de um modo tão generoso e digno de imitação, commemorou o dia consagrado pela christandade a recordação da morte do Redemptor do Mundo, indo lá entre as grades d'uma prisão, levar aquelles infelizes, a quem o braço fêro do Destino atirou n'aquella abysmo; o conforto pela acção e pela palavra de paz, amizade e alento.

Noticiando este facto, que na sua simplicidade, tanto tem o generoso quanto de solemne, não temos em vista senão tornar-o publico, para que algum o imite; mesmo porque a visita aos encarcerados, é uma leitura da Igreja.

**BARONEZA DE LIMEIRA**

Falleceu ha dias na Capital a Exma. Sra. D. Francisca de Souza Queiroz, Baroneza de Limeira, viuva do saudoso paulista Barão da Limeira e irmã das Exmas. Sras. DD. Clara de Souza Mesquita e Anna de Paula Souza Tibiriçá; sendo esta, esposa de nosso amigo o Sr. Lourenço Tibiriçá.

A finada era dotada de raras virtudes, sobresahindo a da caridade, da qual foi a mais fervorosa observadora.

Paz á sua alma, e pezames á sua Família.

**DR. ANTONIO DE GODOY**

Fomos na manhã de Domingo ultimo dolorosamente surpreendidos com a ta fausta noticia do prematuro fallecimento do Dr. Antonio de Godoy que tão dignamente exercia o cargo de chefe de policia do Estado.

Damos sinceros pezames á sua desolada Família, e fazemol o tambem ao Estado de S. Paulo que perdeu na pessoa do finado um filho distincto, e ao jornalismo do qual era um devotado soldado.

**CIRCO AMERICANO**

Bellas e agradaveis noitadas tem nos proporcionado a companhia que trabalha neste circo erecto no largo do Carmo e dirigido pelo provecto artista senhor Galdino Pinto.

As enchentes quasi que contam-se pelos espectaculos realizados, e os applausos muitos.

Hoje a companhia dará mais um espectaculo levando a scena a revista de Campes, parodia: *A Terra de Goia bada*, sendo a presumir-se mais uma enchente.

Polydore e Amendoim, como sempre continuam a fazer as delicias do publico.

**EDEN CLUB**

Certas vezes nossa penna, por mais acostumada que esteja a descrever, apanhar e summar em flagrante as diversas manifestações de nossa alma ao admirar este ou aquelle quadro ou apreciar este ou aquelle facto, amesquinha-se, torna-se pezada e por mais que convidemola, recusa-se a seguir-nos e a reproduzir na brancura liza do papel essas manifestações; isso dá-se quando aquillo que prendeu nossa alma e extasiou nosso espirito, é grandioso demais para que a penna possa em simples traços reproduzi-lo: nossa alma admira, nosso espirito extasia-se, nosso pensamento percebe essa magnificencia, nosso entendimento comprehende essa belleza, mas nós não podemos reproduzi-las por meio de palavras, por mais que ornemos a nossa phrase, longe estará de ser a realidade. Achamo-nos agora num desses transees difficeis da vida jornalística. Vamos tentar dar aos nossos leitores uma pallida idéa do que foi o sarau musical-dansante realizado no Eden-Club, na noite de sabbado de Alleluia.

Nada mais facil, nada mais simples, dirá o leitor amigo.

Não duvidamos; mas talvez nossa diffcultade esteja mesmo nessa simplicidade; nem sempre as cousas mais simples são as mais facéis de se resolver.

Será talvez bastante dizer que o sarau do Eden esteve magnifico. Sim, quem sabe; porém, para nós, esse qualificativo longe está da realidade; aquillo foi mais ainda, foi super-magnifico se assim nos é dado exprimir.

Vamos tentar descrever essa festa sem igual e procuraremos ser o mais fieis possivel.

Comecemos pois fazendo uma pallida descripção da esplendida ornamentação que alli admiramos.

Jamais vimos uma ornamentação onde se apreciase o mais apurado e pronunciado gosto artistico á par do delicado, do bello e do deslumbrante, como foi a do Eden; alli não se via uma flor, um laço, uma fita, um festão, uma folha, uma luz, que não estivesse irrepreensivelmente bem collocado e que não viesse dar maior realce ao conjunto.

A ornamentação era talvez simples, mas dessa simplicidade que encanta e fascina; houve alguém que disse haver elle seguido o estylo *art nouveau*; discordamos, não podemos classificar o seu estylo, elle seguiu a imaginação e o bom gosto de seus amadores, foi de um estylo todo especial, onde não havia as sombras nem os escuros da decoração antiga, nem as estravagancias, as mais das vezes ridiculas, da moderna.

No corredor, graciosos arbustos formavam alas, onde se destacavam dnas soberbas e ormosas palmeiras, no fundo, aos cantos

viam-se dnas artisticas cantoneiras onde sobresahiam lindas folhagens e custosas palmas.

A sala grande estava armada a capricho; delicados festões de musgo, ornada de mimosas flores naturais, revestiam os portaes; os claros, entre as portas e janellas, eram occupados com lindas lettras, formando escudos e sustentados por graciosas palmas, em cujo conjunto, de um effeito deveras encantador, lia-se: EDEN CLUB.

Eis-nos agora na sala da frente, na sala de honra, mas o que ahí admiramos é indiscriptivel:

No torro, ao centro, via-se uma bellissima jarra, toda feita de papel caprichosamente bordado e toda cheia de formosas rosas; duas largas fitas de papel, uma vermelha viva, juncto a parede e outra de diversas cores, mais ao centro, formavam como que uma artistica e bella moldura a esse quadro tão cuidadosamente trabalhado; nos portaes viam-se jarra de papel *art-nouveau*, cheias de mimosas flores; das cortinas pendiam delicados laços de amor, de diversos matizes; focos electricos, em bem feita distribuição, sahiam dentre graciosas flores vindo desse modo fazer realçar mais tanta belleza e primor que ali se admirou.

Tanto em uma sala como noutra, via-se delicados fios de hera, que em caracoes estravagantes e caprichosos, contornavam-nas.

E' esta a pallida e frouxa idéa da ornamentação, que graças ao bom gosto e diligencia dos distinctos moços Pereira Filho, Orozimbo Carneiro, Agnello Cicero, que da mesma se encarregaram, podemos admirar no Eden; aos nossos leitores pedimos mil desculpas pela nossa incompetencia e queiram esses intelligentes e operosos rapazes receber os nossos mais francos applausos.

As 8 e meia com a presença do escol da sociedade ytuana, teve começo o esplendido concerto organizado pelo sexteto "José Mariano" sob a regencia do provecto maestro Tristão Mariano. Tecer elogios ao sexteto julgamos ser desnecessario, não ha nesta cidade quem não o conheça e não o admire; e assim deve ser uma vez que elle é composto dos distinctos amadores Tristão Junior, Arlindo Lopes, Luiz Costa, Dario Chagas, Humberto Costa, e Godofredo Carneiro.

O programma executado foi o seguinte:

**1ª Parte**

- I. Rossini, Guilherme Tell—ouvertura.
- II. Czibulka—songe de d'AMOUR surdina.
- III. Gillet—Au Village—Gavotte.
- IV. Komzak—Pikante Blatter—Pot-pourri.

**2ª Parte**

- V Doppler. *Ilka*—Ouvertura
- VI Puccini—Tosca—Fantazia-dramatica.
- VII Waldteufel—Ange d'amour—Valsa.
- VIII Eilenberg.—Marcha Turca

Todas as peças foram brilhantemente executadas, e receberam applausos justos de que o sexteto foi na verdade merecedor pela maestria e correção, que revelou durante todo o concerto.

Difficil é salientar daquella tão bem elaborado conjunto, esta ou aquella peça; porém não podemos deixar de salientar a *ouvertura* do "Guilherme Tell" de Rossini, muzica difficilissima quanto a tonalidade e execução; nella o piano, que teve grande parte, foi fielmente observado pela gentil senhorita Clara A. da Costa, distincta amadora. O "Pikante Blatter" musica de estylo moderno ora muito em voga na Capital, e a qual pela sua divergencia de andamento se torna a mais complicada possivel, foi galhardamente interpretada.

A *ouverture* da "Ilka" tambem agradou bastante, pois apesar de sua diffcultade, o conjunto executou-a com firmeza. O distincto violinista Sr. Tristão Junior surpreendeu o auditorio com uma esplendida berceuse de sua lavra para violino e piano, encarregando-se da parte de piano a gentil Senhorita Etelvina Correa que acompanhou o solista com todo o rigor da arte. Este solo, de um effeito e sentimento de que só nossos maestros possvem o segredo, arrancou calorosos applausos.

Findo o concerto o auditorio rompeu em uma prolongada salva de palmas, dando bravos ao sexteto.

Não podemos deixar de enviar os nossos parabens ao eximio maestro Tristão Mariano, que tão bem dirige o sexteto, provando cada vez mais competencia e conhecimento profundo da sublime arte; e ao seu distincto filho Tristão Junior, verdadeira alma de artista, bem assim aos seus illustres companheiros.

**Hurrah ao sexteto.**

Terminado o sexteto tiveram começo as dansas que se prolongaram até as quatro da madrugada, em uma animação sempre crescente.

O serviço de *bufet* foi iareprehensivel e a commissão encarregada da festa, não poupon esforços e soube tratar os seus convidados com invejavel cortesia e amabilidade.

Foi afinal uma festa encantadora á qual concorreu o verdadeiro escol da sociedade Ytuana.

Receba a illustre commissão encarregada

do sarau do Eden os nossos agradecimentos, bem como os nossos parabens pelo brilhantismo da festa.

**Editaes**

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal, na forma da lei, etc.

Faz publico que por meio d'este edital convida o cidadão Francisco Novaes Portella, a vir á Collectoria Municipal pagar o imposto de entrada de sete cargueiros de aguardente, que lhe foram apprehendidos pelo fisco da Policia, por falta de pagamento do citado imposto, bem assim a multa de 20 % sobre a quantia a pagar. Fica-lhe marcado o prazo de dez dias, a contar da data d'este, findo o qual serão os mesmos postos em hasta publica de accordo com as disposições do § unico do art. 34 da lei nº 407 de Dezembro de 1904. E, para que não allegue ignorancia mandei lavrar o presente que será publicado nos jornaes locais. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 25 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara que o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz publico aos interessados que até o dia 25 do corrente mez de Abril, esta Intendencia recebem pedidos referentes a alugueis de quarto no Mercado Municipal. E, para constar mandei lavrar o presente edital para ser publicadonos jornaes locais. Secretario da Camara Municipal de Ytu, 11 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz publico aos proprietarios de predios do Largo de Santa Rita parte anterior e posterior á igreja, que lhes fica marcado o prazo de 60 dias, a contar da data deste para rebaixar e e fazer calçamento dos passeios fronteiros á suas casas, ficando os que assim não fizerem, sujeitos a multa de 20 % por cento sobre as despezas e administração do referido serviço. E, para constar mandei lavrar o presente edital para ser publicado nos jornaes locais. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 11 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz publico que em cumprimento do art. 4º §§ 3º e 4º da lei n. 109 de 8 de Janeiro de 1905, houve por bem fazer baixar o presente regulamento sobre os espectaculos publicos:

Art. 1º Nenhum espectaculo poderá começar depois das 8 1/2 horas da noite.

§ 1º Os intervallos, sobre pretexto algum poderão exceder a 15 minutos.

§ 2º Aos infractores multa de 20.000 sendo suspenso o espectaculo em caso de reincidencia. E, para constar mandei lavrar o presente edital para ser publicado nos jornaes locais. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 11 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz publico que, por deliberação da Camara Municipal, todos os requerimento e demais papeis a ella referente devem ser de ora avante dirigidos directamente ao Intendente Municipal. E para constar mandei lavrar o presente edital para ser publicado nos jornaes locais. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 11 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz publico aos funcionarios municipais aos quaes possa interessar que lhes fica marcado o prazo de 15 dias a contar desta data, para a organização e collocação de Quadros, em suas respectivas repartições contendo as leis e regulamentos da Camara, relativas a repartição a que pertencerem, ficando sujeitos em caso contrario as pennis comminadas nas leis vigentes. E, para constar mandei lavrar o presente edital para ser publicado nos jornaes locais. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 11 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz saber aos funcionarios municipais subordinados a esta Intendencia que nenhum empregado seja qual for a cathogoria a que pertença poderá ser admittido ou despedido sem previo conhecimento e autorisção do Intendente Municipal. E, para constar mandei lavrar o presente edital para ser publicado nos jornaes locais.

Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 13 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

O Cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente Municipal de Ytu, na forma da lei, etc.

Faz publico que desta data até o dia 5 de Maio proximo futuro, acha-se aberta nesta Intendencia a concorrencia para a publicação de leis, actas, editaes e demais serviços da Camara. Os propoentes deverão enviar suas propostas, fechadas e selladas, observando em ser o mais explicito nas clausulas, das mesmas. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavrar o presente edital para ser publicado nos jornaes locais. Secretaria da Camara Municipal de Ytu, 13 de Abril de 1905. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

*Hermogenes Brenha Ribeiro.*

**Secção Livre**

**Loja do Toledo**

Tendo vendido a minha loja de fazendas, é o motivo de pedir a todos os freguezes que ainda não liquidaram suas contas o favor de o fazerem com toda a brevidade possivel á rua do Commercio, n. 137, pelo que ficarei agradecido.

Ytu, 12 de Abril de 1905.  
Joaquim Victorino de Toledo.

**Ao Commercio**

O abaixo assignado communica que nesta data vendeu a sua loja de fazendas aos Srs. Gomes & Rocha, negociantes aqui estabelecidos, livre e desembaraçada de quesquer responsabilidade. Ou-tro sim, declara nada dever a pessoa alguma.

Ytu, 7 de Abril de 1905.  
Joaquim Victorino de Toledo.

**Annuncios**

**Aviso**

A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico ytuano que mudou a sua papelaria e livraria para a casa nº 133 da rua do Commercio, tendo tambem aqui sempre grande sortimento em papeis para escrever, cartões postaes e de boas testas, objectos de escriptorio e de escola.

AUGUSTA MEHLMANN.